



A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM IRATI, PARANÁ

THE VARIATION IN THIRD-PERSON PLURAL SUBJECT/VERB AGREEMENT IN IRATI, PARANÁ

Lucelene Teresinha Franceschini (UNICENTRO)¹

lucelenetf@gmail.com

RESUMO: Neste artigo, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006; LABOV, 2008), analisamos a influência de variáveis linguísticas e sociais no uso da concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala em língua portuguesa de moradores da zona rural, descendentes de imigrantes eslavos (ucranianos e poloneses) da cidade de Irati, localizada na região centro-sul do Paraná. Foram analisadas 12 entrevistas sociolinguísticas (com, no mínimo, 40 minutos de fala cada), distribuídas por duas *faixas etárias* (26 a 49 anos; mais de 50 anos), *sexo* (masculino; feminino) e três níveis de *escolaridade* (fundamental I; fundamental II; ensino médio), pertencentes ao banco de dados do projeto VARLINFE (Variação Linguística de Fala Eslava). Na análise dessas entrevistas, obtivemos 832 ocorrências, sendo que 724 (87%) apresentaram a marca de concordância verbal de terceira pessoa do plural e 108 (13%) não apresentaram a marca de concordância. Esses dados foram submetidos ao programa estatístico Goldvarb X. As seguintes variáveis linguísticas e sociais foram selecionadas como significativas pelo programa estatístico: paralelismo formal, posição do sujeito, sexo, saliência fônica e escolaridade. Na análise dessas variáveis, os fatores linguísticos que mais desfavoreceram a marcação da concordância verbal foram: presença de forma zero de plural no último elemento, sujeito posposto ao verbo, sujeito anteposto separado do verbo e verbos menos salientes.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Concordância verbal. Projeto VARLINFE.

ABSTRACT: In this paper, based on the theoretical and methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006; LABOV, 2008), we analyze the influence of linguistic and social variables on the use of third person plural verbal agreement in the Portuguese spoken in rural areas by descendants of Slavic immigrants (Ukrainian and Polish) in the city of Irati, located in the center-south of Paraná. Twelve sociolinguistic interviews (with a minimum of 40-minute speech each), distributed in two age groups (25 to 49 years; 50 years or more); gender (masculine; feminine) and three levels of schooling (elementary school I, elementary school II and high school), belonging to the database of the project VARLINFE (Variação Linguística de Fala Eslava, or Linguistic Slavic Variation) were analyzed. After a review of these interviews, we have obtained 832 occurrences, out of which 724 (87%) displayed the third person plural verbal agreement mark against 108 (13%) that did not. These data were submitted to the Goldvarb X statistical program. The following linguistic and social variables were selected as significant by the statistical program: formal parallelism, subject position, gender, phonic salience and education level. An analysis of the variables indicated that the linguistic factors that most disfavored the marking of verbal agreement were: presence of a zero form of plural in the last element, subject postposed to the verb, subject before the verb separated from the verb and less salient verbs (unstressed opposition).

KEYWORDS: Sociolinguistics; Verb agreement; Project VARLINFE.

¹ Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Doutorado em Letras (área de concentração: Sociolinguística).



1 Introdução

Nesta pesquisa, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística variacionista, delineada por Weinreich, Labov e Herzog (2006) e Labov (2008), investigamos a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala em língua portuguesa de moradores da zona rural, descendentes de imigrantes eslavos (ucranianos e poloneses) da cidade de Irati, Paraná.

Segundo Vieira (1997), que analisou a concordância verbal de terceira pessoa do plural nos dialetos populares não urbanos, com falantes de comunidades pesqueiras do Norte fluminense, o estudo da concordância verbal é essencial para vencer o preconceito que recai sobre a fala daqueles grupos que não usam com frequência as regras categóricas de concordância verbal, prescritas pela norma padrão. A pesquisa dessa autora confirmou o que vem sendo observado em outros estudos sobre o tema: a aplicação das regras de concordância verbal não é categórica, mas sim um fato variável, uma vez que pode ser concretizada ou não pelo falante em função de fatores diversos de natureza linguística e extralinguística.

No Brasil, desde o final da década de 1970, a concordância verbal, assim como a nominal, tem sido estudada sob a perspectiva da Sociolinguística variacionista – uma das áreas da Linguística que estuda a língua em uso nas comunidades de fala, voltando sua atenção para a influência de aspectos linguísticos correlacionados a fatos sociais.

Para a Sociolinguística, todas as línguas apresentam um mecanismo próprio, o que significa dizer que elas são heterogêneas. Encontram-se, assim, diferentes formas em uso nas línguas, que, em princípio, se equivalem semanticamente no nível do vocabulário, da sintaxe e morfossintaxe, do sistema fonético-fonológico e no domínio pragmático-discursivo.

Um dos primeiros estudos sistemáticos realizados sobre fenômenos linguísticos variáveis no português do Brasil foi o de Lemle & Naro (1977) sobre a concordância verbo/sujeito, utilizando-se de princípios teóricos e metodológicos da teoria variacionista. Naro (1981) analisou a variação na marcação da concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala de indivíduos semi-escolarizados do Rio de Janeiro.



Esse autor observou um nível de aplicação da regra de 48%. O percentual aumenta consideravelmente quando se trata da fala de pessoas escolarizadas, como evidenciam os resultados obtidos nos trabalhos de Scherre e Naro (1997), no Rio de Janeiro, e Monguilhott e Coelho (2002), em Florianópolis, que registraram, respectivamente, 73% e 79% para a variante com marca explícita. No português culto falado no Rio de Janeiro, a frequência de uso da regra encontrada por Graciosa (1991) foi de 94%.

Os resultados dessas pesquisas mostraram que a não aplicação da regra de concordância não se restringe a uma região ou classe social específica, atingindo, dessa forma, tanto a norma culta quanto a popular, mas com frequências de usos diferentes.

2 Metodologia

Nesta pesquisa, analisamos um *corpus* constituído de 12 entrevistas, estratificadas por sexo, duas faixas etárias (26 a 49 anos e 50 anos ou mais) e três níveis de escolaridade (fundamental I, fundamental II e ensino médio). Essas entrevistas pertencem ao banco de dados do projeto VARLINFE (Variação Linguística de Fala Eslava) e os entrevistados são moradores da zona rural do município de Irati, descendentes de poloneses/ucranianos com forte vivência na cultura dessas etnias.

Foram analisados todos os dados de construções que apresentavam variação na concordância verbal de terceira pessoa, extraídos de cada uma das doze entrevistas que apresentaram duração média de quarenta minutos.

Para que pudéssemos verificar a influência dos fatores linguísticos no fenômeno em estudo, os dados coletados foram codificados e analisados estatisticamente com o auxílio do programa Goldvarb X.

Como variável dependente em nosso estudo, estabelecemos a marcação/não marcação da concordância verbal de terceira pessoa do plural. A fim de verificar os contextos favorecedores para cada uma das variantes, selecionamos grupos de fatores linguísticos que já se mostraram significativos em outras pesquisas. Para este trabalho, testamos as seguintes variáveis ou grupos de fatores linguísticos e sociais: a) posição do

sujeito; b) paralelismo formal; c) saliência fônica; d) faixa etária; e) sexo e f) escolaridade.

3 Resultados

A partir da amostra investigada, obtivemos um total de 832 ocorrências de variação na concordância verbal (CV), sendo 724 ocorrências (87%) de marcação do plural nos verbos e 108 (13%) de não marcação da concordância. A partir desses resultados, foi possível observar que na fala dos moradores da área rural de Irati predomina a marcação da concordância. Esse resultado aproxima-se daquele obtido por Graciosa (1991) no português culto falado no Rio de Janeiro. Verificamos, portanto, que os falantes dessa área rural de Irati, de um modo geral, fazem um uso bastante elevado da concordância verbal de terceira pessoa do plural.

O programa estatístico GoldvarbX, , que também efetua a seleção das variáveis independentes estatisticamente significativas, selecionou, por ordem de relevância, os seguintes grupos de fatores:

- 1) paralelismo formal;
- 2) posição do sujeito;
- 3) sexo;
- 4) saliência fônica;
- 4) escolaridade.

3.1 Resultados das variáveis linguísticas

O paralelismo formal foi selecionado em primeira posição, ou seja, como a variável mais significativa na análise da variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural. Em relação a essa variável, o objetivo foi verificar se há correlação entre o tipo de marca existente no sujeito e o tipo de marca existente no verbo. Como já mostraram vários estudos, um sujeito com marca explícita de plural influencia a presença de marcas explícitas no verbo e, inversamente, um sujeito com marca zero de

plural se correlaciona a um verbo com marca zero de plural. Os seguintes fatores foram considerados na análise da variável paralelismo formal:

- a. presença da forma de plural explícita no último (ou único) elemento
 - (1) *Os avós* falavam praticamente só em polonês. (M2S)²
- b. presença da forma de plural zero no último elemento
 - (2) Como *os polaco* diminuiu bastante [...] (M2G)
- c. presença de numeral no último elemento
 - (3) Só uns *três* foram pra cidade. (F1G)
- d. sujeito nulo com sujeito anafórico com presença da forma de plural explícita no último elemento
 - (4) *As pessoas* eram mais pobres e Ø trabalhavam mais. (F2S)
- e. sujeito nulo com sujeito anafórico com presença da forma de plural zero no último elemento
 - (5) Sempre *os irmão* fazia uns rolinho, né, Ø brigava por causa de alguma coisa. (M1G)

Os resultados obtidos, em frequência e peso relativo, para cada um dos fatores da variável *paralelismo formal* são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Resultados da variável *Paralelismo Formal*

PARALELISMO FORMAL	Apl./Total	%	PR
a. presença da forma de plural explícita no último (ou único) elemento	466 /492	95	0,64
b. presença da forma de plural zero no último elemento	68 /116	58	0,15
c. presença de numeral no último elemento	9 /19	47	0,20
d. sujeito nulo com sujeito anafórico com presença da forma de plural explícita no último elemento	165/ 176	94	0,50
e. sujeito nulo com sujeito anafórico - presença da forma de plural zero no último elemento	16 /29	55	0,10
Total	724/832	87	

²Notação que identifica os informantes: *sexo*: M (masculino) ou F (feminino); *faixa etária*: 1 (25 a 49 anos) ou 2 (mais de 50 anos) e *escolaridade*: P (fundamental I), G (fundamental II) e S (ensino médio).



Conforme mostra a tabela, a marcação da concordância foi maior para os fatores: (a) presença da forma de plural explícita no último elemento (95% de frequência e 0,64 de peso relativo) e (d) sujeito nulo com anafórico com presença da forma de plural explícita (94 % e 0,50). Embora este último fator apresente um peso relativo no ponto neutro (0,50), a concordância é bem mais elevada do que nos demais fatores considerados, como podemos verificar nos fatores (b) presença da forma de plural zero no último elemento (58 % e 0,15), (c) presença de numeral no último elemento (47% e 0,20) e (e) sujeito nulo com sujeito anafórico com presença da forma de plural zero no último elemento (55% e 0,10).

Verificamos, portanto, que a presença de marcas no sujeito leva a marcação da concordância no verbo, e essa marcação se dá principalmente quando o verbo está na mesma oração que o sujeito, conforme o fator (a). Já a forma plural zero no último elemento do sujeito condiciona a não marcação da terceira pessoa do plural no verbo, conforme os fatores (b) e (e), que apresentaram pesos relativos de somente 0,15 e 0,10, respectivamente, para a marcação da concordância. A presença de numeral também desfavoreceu a concordância (0,20).

Os resultados obtidos nos dados de Irati para o paralelismo formal corroboram, portanto, os resultados obtidos em outros estudos e com diferentes amostras do português brasileiro (SCHERRE e NARO, 1993; MONGUILHOTT, 2001, 2015; RUBIO, 2008; entre outros).

A variável posição do sujeito, a segunda selecionada pelo programa estatístico, também foi considerada como determinante no condicionamento da variação da concordância verbal em nossos dados. Vários estudos já apontaram a relevância dessa variável. Pontes (1986), em sua pesquisa, observou que quando o sintagma nominal sujeito ocupa posição à direita do verbo (V S), a tendência é que não ocorra nenhuma marca de pluralização no verbo, uma vez que o SN fora de sua posição prototípica de sujeito é mais provável de ser identificado como objeto do que como sujeito da sentença.

Scherre e Naro (1997) também apresentam resultados que apontam para o fato de que, quando o sujeito está em uma posição mais à esquerda e mais próximo do



verbo, existe maior probabilidade de favorecimento da ocorrência da variante explícita, enquanto a posição à direita e o distanciamento em relação ao verbo a desfavorecem, independentemente do grau de escolaridade dos falantes. Diversos trabalhos empíricos já demonstraram que sujeitos distantes de seus verbos ou sujeitos em posição pós-verbal, distantes ou não do verbo, tendem a enfraquecer a concordância verbal.

Considerando que o português é uma língua do tipo SVO (sujeito + verbo + objeto), que admite variação nesse padrão de ordenação, controlamos para esse grupo de fatores as seguintes posições do sujeito em relação ao verbo:

a. sujeito imediatamente anteposto:

(6) *Os pais observavam* muito mais a gente. (M2S)

b. sujeito anteposto separado

(7) *Meus avós*, em casa, sempre *falaram* em polonês. (F2G)

c. sujeito posposto

(8) *Aí apareceu os cigano* por aqui. (M1P)

A tabela 2 apresenta os resultados da variável posição do sujeito:

Tabela 2: Resultados da variável *posição do sujeito*

POSIÇÃO DO SUJEITO	Apl/Total	%	PR
a. sujeito imediatamente anteposto	415/ 450	92	0,59
b. sujeito anteposto separado	109 /131	83	0,45
c. sujeito posposto	14/50	28	0,06
Total	724/832	87	

Os resultados na tabela mostram que a probabilidade de aplicação da concordância foi maior em casos em que o sujeito se antepõe ao verbo (92% e 0,59). Os contextos de sujeito anteposto separado do verbo, apesar de apresentarem uma frequência de 83% para a marcação, apresentam uma menor probabilidade de concordância, com um desfavorecimento, não muito acentuado, da marcação (0,45). Já os casos de sujeito posposto, ou pós-verbal, desfavorecem muito a marcação da concordância verbal (28% e 0,06), ou seja, conforme já observado em outros trabalhos, é menor a probabilidade de concordância verbal nesse contexto. Conforme destacou Pontes (1986), podemos supor aqui que o sujeito posposto pode apresentar, para os falantes, características de objeto, o que dificultaria a marcação de concordância.

Nossos resultados, portanto, mostram que há uma maior probabilidade de aplicação da concordância em casos em que o sujeito ocorre em situação de anteposição e mais próximo do verbo; já os casos de sujeito posposto desfavorecem a marcação de concordância verbal.

Em relação à saliência fônica, selecionada em quarta posição, a relevância deste grupo de fatores já foi atestada por muitos estudos (NARO, 1981; SCHERRE e NARO, 1997; MONGUILHOTT, 2001; RUBIO, 2008; entre outros). Esses estudos mostraram que as formas mais salientes (com maior diferença fônica entre a forma singular e a plural) tendem a ser mais marcadas do que as menos salientes, ou seja, as oposições mais salientes, sendo mais perceptíveis, aumentam a probabilidade de ocorrência da variante explícita de plural.

Este grupo de fatores foi estabelecido em função de dois critérios de acordo com Naro (1981): (1) presença ou ausência de acento na desinência e (2) quantidade de material fônico que diferencia a forma singular da forma plural. A partir do primeiro critério estabeleceram-se dois níveis de saliência e em cada nível apresentavam-se três categorias, salientando a diferenciação do material fônico da relação singular/plural.

A tabela 3 apresenta os fatores considerados e os resultados da variável saliência fônica na análise de nossos dados.

Tabela 3: Resultados da variável *saliência fônica*

SALIÊNCIA FÔNICA	Apl/Total	%	PR
Nível 1			
1. não envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural (vive/vivem, sabe/sabem);	41/ 54	75.9	0,18
2. envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural (ganha/ganham, era/eram, anda, andam);	371/433	85.7	0,46
3. envolve acréscimo de segmentos na forma plural (diz/dizem, quer/querem);	53/ 57	93	0,40
Nível 2			
4. envolve apenas mudança na qualidade da vogal na forma plural (está/estão, vai/vão);	57 /60	95	0,79
5. envolve acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural (viu/viram, foi/foram)	150 /163	92	0,64
6. envolve acréscimos de segmentos e mudanças diversas na forma plural: (veio/vieram, é/são)	52/65	80	0,44
Total	724/832	87	



De acordo com os resultados obtidos, verificamos que há certa regularidade no efeito da saliência fônica na sua primeira dimensão: oposição não acentuada, desfavorecendo a concordância (0,18; 0,46; 0,40), e oposição acentuada (exceto fator 6), favorecendo a concordância (0,79; 0,64).

Verificamos também uma separação nítida entre a primeira categoria da oposição não acentuada, que apresenta um peso relativo de somente 0,18, e as outras duas categorias, que apesar de desfavorecerem a marcação da concordância, apresentam resultados mais próximos do ponto neutro (0,46 e 0,40).

Já no nível 2, oposição acentuada, observamos que, ao contrário do esperado, os verbos menos salientes apresentam uma maior probabilidade de marcação da concordância (4: 0,79; 5: 0,64 e 6: 0,44), ou seja, há uma inversão na escala de saliência. Os fatores 4 e 5 favorecem a concordância e o fator 6, o mais saliente, a desfavorece. A partir desses resultados, podemos dizer que nos dados de Irati confirmamos, mas parcialmente, a hipótese de que formas mais salientes tendem a ser mais marcadas do que as menos salientes.

3.2 Resultados das variáveis sociais

Em relação às variáveis sociais, o programa estatístico Goldvarb X selecionou o sexo e a escolaridade como variáveis significativas em nossa análise dos dados de Irati. A faixa etária não foi considerada relevante na marcação da concordância verbal de terceira pessoa do plural.

A tabela 4 apresenta os resultados da variável sexo:

Tabela 4: Resultados da variável *sexo*

SEXO	Apl/Total	%	PR
a. feminino	377/ 409	92	0,67
b. masculino	347/423	82	0,37
Total	724/832	87	

Conforme mostra a tabela, o sexo feminino apresenta uma maior probabilidade de aplicação da regra de concordância (0,67), ou seja, as mulheres favorecem a



marcação da concordância; já os homens desfavorecem a concordância, com um resultado de 0,37 para a marcação.

A partir desses resultados, podemos observar que as mulheres de nossa amostra preservam bem mais as marcas de CV do que os homens, o que parece indicar que as mulheres estão mais atentas às regras estabelecidas. Conforme vários estudos já apontaram, geralmente há uma tendência de que falantes do sexo feminino usem mais as formas de prestígio que falantes do sexo masculino, ou seja, normalmente são as mulheres que mais buscam aproximar sua fala da variedade padrão.

Nossos resultados, portanto, assim como observado em outros estudos presentes na bibliografia pesquisada, mostram que informantes do sexo feminino apresentam em suas amostras de fala um maior índice de concordância verbal do que os do sexo masculino.

Em relação à escolaridade, quinto e último grupo de fatores selecionado, os resultados são apresentados na tabela 5.

Tabela 5: Resultados da variável *escolaridade*

ESCOLARIDADE	Apl/Total	%	PR
a. fundamental I	174/213	82	0,39
b. fundamental II	239/279	86	0,44
c. ensino médio	311/340	92	0,62
Total	724/832	87	

Conforme esperado para esse grupo de fatores, o aumento da escolaridade dos informantes e, conseqüentemente, o maior contato com a norma culta presente no ambiente escolar acarretaram um maior índice de concordância verbal. Os percentuais e, principalmente, os pesos relativos crescem gradativamente de acordo com o aumento do nível de escolaridade dos informantes. Assim, os maiores índices de aplicação de concordância verbal foram apresentados por informantes do ensino médio (92% e 0,62), aos quais se seguem, ordenadamente, os índices de informantes do ensino fundamental II (86% e 0,44), e, por fim, os de informantes com mais baixo nível de escolaridade, o ensino fundamental I (82% e 0,39).

Como os três níveis de escolaridade apresentam uma elevada frequência de marcação da concordância, é a partir dos resultados em pesos relativos, principalmente,



que podemos melhor observar a atuação da variável escolaridade. Os falantes com nível fundamental I e II desfavorecem a marcação da concordância verbal (0,39 e 0,44), embora os últimos apresentem um resultado próximo do ponto neutro; já os falantes com ensino médio favorecem a aplicação da regra (0,62), ou seja, na fala desses informantes mais escolarizados predomina a marcação da concordância verbal de terceira pessoa do plural.

Como observa Rodrigues (1987), a escola reconhece a marcação de CV, dentre outras regras, como a realização do padrão culto da língua, e os alunos tendem a assimilar de uma maneira mais efetiva essa regra até o término do Ensino Médio.

Assim, também para essa comunidade de fala da área rural de Irati, confirma-se a premissa de que quanto maior o nível de escolaridade, maior a probabilidade de aplicação da regra de concordância verbal de terceira pessoa do plural.

Considerações finais

Os resultados deste trabalho mostraram, inicialmente, um uso elevado (87%) da concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos habitantes da área rural de Irati, ou seja, a marcação da concordância predominou na fala desses entrevistados.

Os fatores linguísticos que favoreceram a marcação da concordância foram presença da forma de plural explícita no último (ou único) elemento, sujeito anteposto e o nível 1 de saliência. A análise do *paralelismo formal*, selecionado como o grupo de fatores mais relevante, confirmou a expectativa, pois as marcas de plural apresentadas no sujeito influenciaram também a pluralização dos verbos e, em sentido oposto, a falta de marcas do sujeito levou a um menor índice de concordância verbal. Em relação à variável *posição do sujeito*, os resultados mostraram que o sujeito imediatamente anteposto ao verbo favorece a marcação da concordância e, ao contrário, o sujeito em posição pós-verbal influencia negativamente a pluralização dos verbos. Na variável *saliência fônica*, verificamos que o nível 1, ou seja, os verbos menos salientes, desfavoreceram a marcação da concordância; já no nível 2, com exceção do fator (6), predomina a presença de marcas explícitas de plural nos verbos. Portanto, nossos



resultados corroboraram, parcialmente, a hipótese de que as formas mais salientes tendem a ser mais marcadas.

Em relação às variáveis sociais, os resultados mostraram que o sexo feminino e o nível de escolaridade mais elevado, o ensino médio, favorecem a marcação da concordância; já na fala dos informantes do sexo masculino e menos escolarizados (fundamental II e, principalmente fundamental I), predominou a não marcação da concordância verbal de terceira pessoa do plural.

Referências

- GRACIOSA, D. **Concordância verbal na fala culta carioca**. 1991. Dissertação (Mestrado em Linguística). Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LEMLE, M.; NARO, A. J. **Competências básicas do português**. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) e Fundação Ford, 1977.
- MONGUILHOTT, I. O. S. **Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC, 2001.
- MONGUILHOTT, I. O. S.; COELHO, I. Um estudo da concordância verbal de terceira pessoa em Florianópolis. In: VANDRESEN, P. (org.). **Variação e mudança no português falado na região sul**. Pelotas: EDUCAT, 2002. p. 189-216.
- MONGUILHOTT, I. O. S. A variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural em Florianópolis. **Working Papers em Linguística**, v. 16, p. 59-74, 2015.
- NARO, A. J. The social and structural dimensions of a syntactic change. **Language**. LSA, 1981. p. 63-98.
- PONTES, E. S. L. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Ática, 1986.
- RODRIGUES, A. C. de S. A concordância verbal no português popular em São Paulo. Dissertação (Mestrado). São Paulo: PUC, 1987.
- RUBIO, C. F. **A concordância verbal na língua falada na região noroeste do estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado). São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2008.
- SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Duas dimensões do paralelismo verbal no português popular do Brasil. **Delta**. São Paulo, São Paulo, 1993, v. 9, n. 1, p. 1-14, 1993.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetoológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 13 • Número 37 • Jun 2022

 <http://dx.doi.org/10.61389/sociodialeto.v13i37.8139>

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. A concordância de número no português do Brasil um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (org.). **Diversidade Linguística no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 1997. p. 93-114.

VIEIRA, S. R. A não concordância em dialetos populares: uma regra variável. João Pessoa: **Graphos**, v. 2, n. 1, p. 115-133, 1997.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Recebido em: 03/12/2021 | Aprovado em: 26/07/2022.
